

Projeto Providência

Criança Esperança apoia projeto que é exemplo de esforço e dedicação em benefício de crianças e adolescentes carentes

Com o apoio da UNESCO, por meio do Programa Criança Esperança, a Associação Projeto Providência atende diariamente a cerca de 3 mil crianças e adolescentes que vivem em áreas de risco social, oferecendo complementação pedagógica, atividades recreativas, atendimento odontológico e oficinas profissionalizantes. São três unidades em Belo Horizonte, em áreas extremamente vulneráveis, marcadas pela pobreza e pela violência: Vila Maria, Taquaril e Aglomerado da Serra.

O Projeto Providência conta hoje com 200 educadores, que atendem a estudantes na faixa etá-

ria entre 4 e 18 anos, divididos em dois turnos, manhã e tarde, entre as aulas de canto, teatro, esporte e capoeira e formação sociopolítica, ambiental e religiosa. Além das atividades para todas as idades, cada faixa etária tem suas aulas específicas. Para as crianças de 4 a 6 anos, são oferecidas Educação Infantil e recreação na brinquedoteca; para as de 6 a 14 anos, socialização infanto-juvenil, oficinas de trabalhos manuais e horticultura. Já os adolescentes de 14 a 16 anos cursam oficinas de educação pelo trabalho, e os de 16 a 18 anos, oficinas de arte culinária, arte em madeira, corte e costura, eletricidade e informática.

A história

Fundador-presidente da Associação Projeto Providência, projeto social que busca a promoção humana e a garantia dos direitos das crianças e dos adolescentes, padre Mário Pozzoli, de 80 anos, é uma figura admirável. Missionário italiano da Congregação dos Padres Barnabitas, atuou por 20 anos no Pará e por cinco no Rio de Janeiro, antes de se instalar em Belo Horizonte, há 23 anos. Desde então, a vida do sacerdote se confunde com a história do Projeto Providência.

Tudo começou quando, atendendo a um pedido do então arcebispo de Belo Horizonte, cardeal Dom Sera-

Unidade Fazendinha do Projeto Providência





fim Fernandes de Araújo, padre Mário resolveu “fazer alguma coisa” pelas crianças da comunidade em que era pároco: a Vila Maria, antiga Favela dos Caixotes, que tinha esse nome por se tratar de um amontoado de casas de madeirite. Sensibilizado com o grau de pobreza e vulnerabilidade social, o missionário iniciou sua obra, um exemplo de esforço e superação, reconhecida nacional e internacionalmente.

Desde 1988, o sacerdote tem feito muito por milhares de pessoas vulneráveis, livrando-as de seu estado de miséria e desesperança, dando-lhes atenção, formação humana e profissional. As famílias de baixa renda da comunidade acreditaram





no sonho de padre Mário e levaram seus filhos para o Projeto, onde receberam comida, atenção, apoio escolar, formação humana e espiritual. As primeiras crianças que entraram para o Projeto Providência hoje são adultas.

Em uma iniciativa de muita ousadia - marca pessoal do sacerdote -, padre Mário pediu à sua congregação na Itália uma imagem de Nossa Senhora da Divina Providência, para ser a padroeira do Projeto. Só que ele não queria uma imagem clássica, com Nossa Senhora e o Menino Jesus de rostos redondos, pele e cabelos claros. Pensando nisso, o missionário fotografou crianças e adolescentes da Vila Maria, enviou à Itália e solicitou uma imagem mais condizente com a sua realidade: Nossa Senhora de cabelos escuros, com o bebê moreninho. Tudo isso para que aquela comunidade pudesse se identificar com a mãe e com o menino em seus braços.

Novas unidades

Mesmo com todas as dificuldades encontradas na Vila Maria, padre Mário percebeu que as sementes plantadas renderam bons frutos. Era preciso, então, semear em outra região vulnerável de Belo Hori-

zonte. Assim, em 1994, foi inaugurado o Projeto Providência Páscoa, no Taquaril, segunda unidade da Associação. Tudo aconteceu como na primeira unidade: as famílias que queriam um lugar seguro para deixar os filhos enquanto trabalhavam, as que precisavam afastá-los das ruas e da inatividade ou que procuravam um direcionamento para a vida de suas crianças recorreram ao Projeto.

Em pouco tempo, a Associação estava atendendo a mais de mil crianças e adolescentes. Os ganhos foram imediatos: vários dos atendidos ficaram mais tranquilos, melhoraram seu desempenho escolar, se profissionalizaram e conseguiram um trabalho fixo. O número de crianças e jovens que recorriam ao Projeto nunca parou de crescer, e o missionário jamais negou ajuda.

Em 2000, o Projeto Providência passou a atender a mais uma região de baixa renda, instalando sua terceira unidade, denominada Fazendinha, no Aglomerado da Serra. Lá, a receptividade foi igualmente surpreendente. Os moradores chegavam ao Projeto melancólicos, sem autoconfiança e seduzidos pelo tráfico de drogas.

Dedicação

Para se ter uma ideia dos problemas sociais enfrentados pelas regiões atendidas, a maior taxa de mortalidade, até os 5 anos de idade, é registrada no Taquaril, que ocupa o quarto lugar no ranking de homicídios. Já a Vila Maria situa-se no bairro mais violento de Belo Horizonte. Mesmo com tudo isso, o Projeto Providência tornou-se uma referência em afetividade e promoção humana. As três unidades juntas têm uma despesa diária muito alta, e padre Mário sua a camisa e bate em muitas portas para obter o apoio financeiro necessário. É preciso muita fé e coragem e, felizmente, isso não falta!

O Projeto Providência nunca viveu financeiramente tranquilo. A batalha para conseguir recursos para se manter é diária, nunca cessou. Para funcionar e responder por todas as despesas, além do apoio do Programa Criança Esperança, o sacerdote recorre ainda aos amigos, ao poder público e aos empresários, conta com a parceria de organizações nacionais e internacionais e recebe contribuições individuais de quase 3 mil moradores da capital mineira.



Confira, a seguir, a entrevista concedida por padre Mário Pozzoli à *Linha Direta*.

Quais os principais trabalhos realizados pelo Projeto Providência?

O primeiro é o desenvolvimento integral das crianças, seja na parte de estudo, seja na parte de socialização. Quem vive em favelas fica praticamente fechado, sem poder sequer sair de casa. Outro trabalho importante que fazemos é a preparação dos educandos, adolescentes e jovens para o mercado de trabalho, o que é feito em quatro anos. Os adolescentes que têm entre 14 e 16 anos ainda não podem aprender a trabalhar, então desenvolvemos as oficinas de educação para o trabalho e as oficinas domésticas. Por exemplo, temos a oficina Artes em Madeira, em que eles trabalham só o manual, durante dois anos. Eles serram, lixam, pregam e medem, mas só manualmente. Essas atividades, além de estar em concordância com a lei, têm uma finalidade prática, porque futuramente, em suas casas, mesmo sem maquinário, eles poderão resolver os problemas domésticos com facilidade, visto que aprenderam a fazer o trabalho manualmente.

Como foi o início do Projeto?

Eu era vigário de uma paróquia que ficava na Vila Maria. Dom Serafim me pediu para fazer alguma coisa pelas crianças e adolescentes que iam pedir esmola no centro. Naquela época, não havia nada que pudesse prepará-los para a vida. Então começamos: sem regra, sem dinheiro, sem nada. Eu vim do Pará para passar um ano em Belo Horizonte. Mas comecei a cuidar da paróquia e surgiu o Projeto. Quando chegou o tempo de voltar, disse aos meus superiores que não tinha como abandonar tudo. Desse dia até hoje, já se passaram 23 anos.

O senhor deixou de ser vigário?

Deixei porque não dava mais conta. São quase 3 mil crianças, com os mais diversos problemas, mais de 200 funcionários e uma luta danada para conseguir dinheiro e fechar os convênios. Quando saí da Vila Maria e abri a segunda unidade do Projeto, no Taquaril, Dom Serafim me dispensou. A minha paróquia agora é a favela.

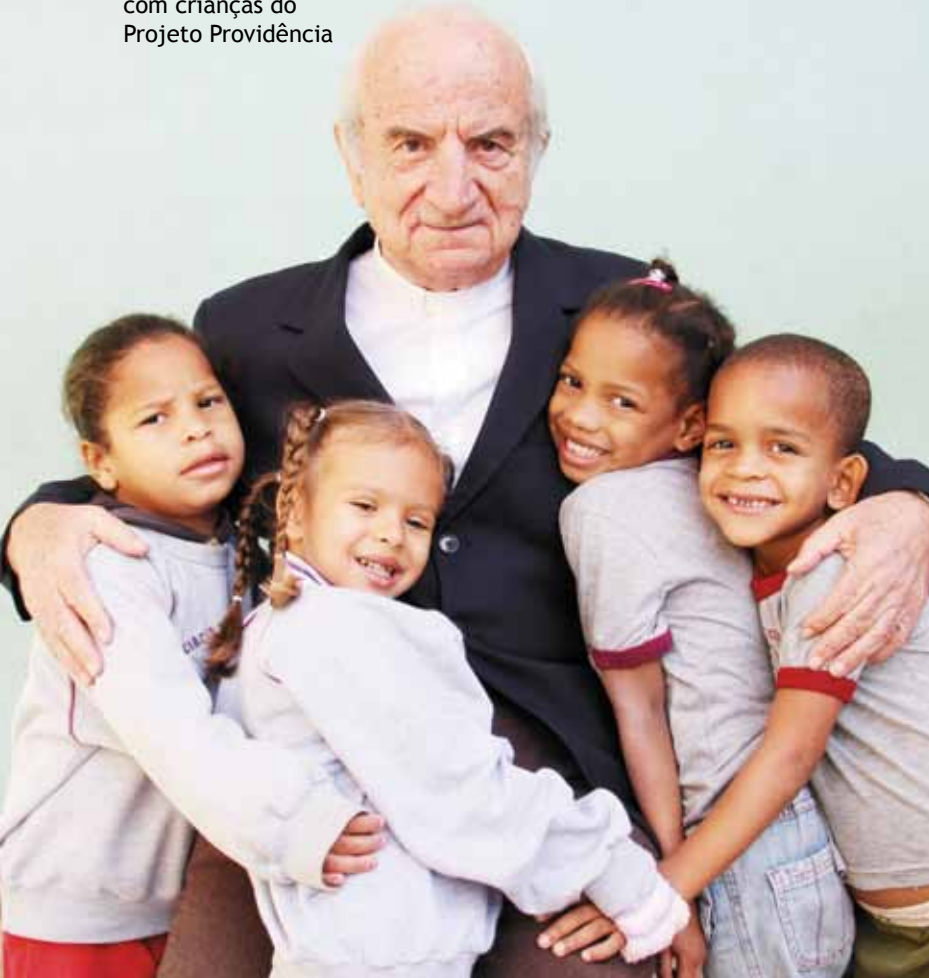
Como foi feita a escolha dos locais que receberam as outras unidades?

Acho que só Deus sabe. Quando o Projeto chegou ao Taquaril, não tinha nada: não havia escola, não havia igreja, a única obra social que existia era uma caixa d'água. O local onde hoje está inserido o Projeto Providência era apenas uma colina, de onde tiramos muita terra para construção. Era completamente abandonado.

Que apoios o Projeto recebe?

Os apoios mudam muito com o tempo. No início, a Conferência Episcopal Italiana ajudava. Tivemos um apoio muito grande da UNESCO, antes mesmo de ela assumir a gestão do Criança Esperança. Tivemos o apoio da UNESCO da França e, sobretudo, da UNESCO da Alemanha. A representante alemã visitou o Projeto Providência, gostou, ficou muito entusiasmada e me convidou para ir à Alemanha. Eles ajudaram muito. Até que um dia foi necessário encerrar a ajuda porque estavam indo para a África, que também precisa muito de ajuda. Hoje, recebemos o apoio do Criança Esperança. Recebemos também a ajuda de outras instituições menores, como é o caso da Fundação José Fernandes, fundada por Dom Serafim, e de muitas outras. Mas nossa despesa é muito

Padre Mário Pozzoli
com crianças do
Projeto Providência



alta, de aproximadamente R\$ 170 mil mensais.

Quem são os atendidos?

No Projeto Providência, atendemos à Educação Infantil, que abrange as crianças entre 3 anos e meio e 6 que ainda não estão na escola. As crianças com mais de 6 anos ficam quatro horas na escola e mais quatro no Projeto. Temos um convênio com a prefeitura, que abrange a Educação Infantil e as crianças entre 6 e 14 anos. Agora, para os adolescentes, acima de 14 anos, infelizmente não vêm recursos do governo. Inclusive, no Brasil, parece que não existem jovens

de 15 anos, porque não tem nenhuma organização que atenda a essa faixa etária. Até 14 anos, há a socialização, e a partir dos 16, começa a preparação para o trabalho. Para os de 15 anos não tem nada.

Como o senhor se sente depois de tantos anos de trabalho nas comunidades carentes?

Apesar de eu já estar com 80 anos, um pouco cansado e doente, me sinto animado só de ver a realização das crianças. Eu estava internado com pneumonia e, certo dia, veio um rapaz, me disse que se chamava Fernando e que estudou Marcenaria no Pro-

jeto Providência da Vila Maria. Ele me contou que trabalhou três anos como marceneiro para pagar a universidade e estava ali no hospital fazendo estágio como enfermeiro. Esse era o sonho dele. Veja então que a preparação para o trabalho que fazemos não necessariamente será o futuro de cada um, mas vai dar condições para que eles organizem melhor esse futuro. Outro ganho importante para a comunidade é que 90% dos educadores do Projeto são da favela. E temos casos de uns 150 educadores que conseguiram estudar em universidades com o salário que recebem do Projeto. Além disso, o Projeto também contribui com o desenvolvimento econômico da comunidade, já que damos emprego a tantas pessoas que gastam a maior parte do dinheiro dentro da favela.

Qual a maior recompensa que o Projeto Providência recebe?

Ver as crianças se realizarem, terem vida plena e integral. Na favela, elas não teriam condições para isso. Com o Projeto, elas ficam ocupadas o dia inteiro: quatro horas na escola, quatro aqui, têm boa alimentação, tratamento odontológico e socialização, que também é muito importante. A filosofia ou teologia do Projeto é: se nós fazemos todo o possível, Deus faz o impossível. Tem gente que, porque não pode fazer muito, não faz nada. Então eu digo para fazer o pouco que puder, que depois Deus faz do jeito Dele. No meu caso, são 23 anos, do jeito de Deus. ■

www.projeto Providencia.org